

Exame de História das Ideias Políticas

Turma A

Grelha de Correção

15 de Junho de 2021

Das seguintes frases, comente apenas quatro:

1. «Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam reis e soberanos filósofos genuínos e capazes [...] será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos», PLATÃO, *A República*;

Pensamento político de Platão; contextualização cronológica; a teoria dos regimes na Antiguidade Clássica; a teoria dos regimes na obra de Platão (*A República*); governo pelos homens *vs* governo pelas leis; o rei filósofo e a sofocracia; a problema da política como um problema de Justiça.

2. «Dois amores fizeram as duas cidades: o amor de si até ao desprezo de Deus - a terrestre; o amor de Deus até ao desprezo de si - a celeste. Aquela glorificava-se em si própria - esta no Senhor; aquela solicita dos homens a glória - a maior glória desta consiste em ter Deus como testemunha da sua consciência; aquela na sua glória levanta a cabeça [...] aquela nos seus príncipes ou nas nações que subjuga e dominada pela paixão de dominar - nesta servem-se mutuamente na caridade: os chefes dirigindo, os súbditos obedecendo; aquela ama a sua própria força nos seu potentados [...] naquela, os sábios vivem como ao homem apraz ao procurarem os bens do corpo, ou da alma ou dos dois [...] mas nesta só há uma sabedoria no homem: a piedade que presta ao verdadeiro Deus o culto que lhe é devido e que espera, como recompensa na sociedade dos santos», SANTO AGOSTINHO, *A Cidade de Deus*;

Pensamento político de Santo Agostinho; origem pecaminosa do poder; cidade de Deus/cidade dos Homens; a Justiça como fim da verdadeira República; a noção de agostinianismo político como perversão das ideias de Santo Agostinho; o pensamento político da patrística; supremacia do poder espiritual face ao poder temporal; a subordinação teológica e institucional do poder temporal.

3. «o poder e a governação foram introduzidos por força da lei humana», SÃO TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae*;

Definição e contextualização; as teses sobre a origem do poder político no pensamento medieval – as doutrinas hierocráticas e anti-hierocráticas (em especial, o naturalismo político); a influência aristotélica no pensamento político de S. Tomás de Aquino, em particular, a natureza da sociedade política e a origem do poder político; noção de mediação popular; a síntese entre a mediação popular e o papel do Papado.

4. **«Pelo que é necessário a um príncipe, se se quiser manter, estar preparado para não ser bom, e para usar ou não da bondade conforme a necessidade», NICCOLÒ MACHIAVELLI, *O Príncipe*;**

Contextualização histórica e filosófica da obra de Maquiavel (Humanismo e Renascimento, nascimento de Estado, contexto político da Península Itálica). Autonomia do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins: conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e virtú, exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios; razão de Estado.

5. **«A preservação da sua propriedade é o fim principal e capital em vista do qual os homens se unem em comunidades políticas e se submetem ao governo. Do estado de natureza estão ausentes muitas das condições de realização desse fim», JOHN LOCKE, *Dois Tratados do Governo Civil*;**

Contextualização histórica e filosófica da obra de Locke; conceito de pacto social: a origem do poder político como acto da vontade individual; sociabilidade natural do homem; a noção de contratualismo nas doutrinas medievais do naturalismo político e na doutrina tomista da origem do poder político; o contratualismo da Segunda Escolástica (Vitória, Belarmino, Suárez); o pacto social no pensamento de Hobbes, Locke e Rousseau; caracterização do estado de natureza; direito natural; necessidade e efeito do pacto; valor da lei; liberdade e igualdade; contratualismo e constitucionalismo.

6. **«A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes», KARL MARX e FRIEDRICH ENGELS, *Manifesto do Partido Comunista*;**

Contextualização histórica: o século XIX e a questão social; o socialismo científico como superação dos socialismos utópicos; a filosofia hegeliana na construção do materialismo histórico-dialéctico: as oposições sucessivas como tese, antítese e síntese; a centralidade dos factores económicos: a história como uma contínua luta de classes e a necessária socialização dos meios e produção; a Revolução violenta como instrumento e método; a ditadura do proletariado como momento transitório; o desaparecimento do Estado ou das funções clássicas (liberais) do Estado; a recepção do marxismo no século XX (revisionismo, social-democracia; leninismo; trotskismo; maoísmo).

7. **«O fascismo reafirma o Estado como verdadeira realidade do indivíduo. [...] Para o fascismo tudo está no Estado, e nada de humano ou espiritual existe, nem nada tem valor, fora do Estado. Neste sentido, o fascismo é totalitário, e o Estado fascista, síntese e unidade de todos os valores, interpreta, desenvolve e potencia toda a vida do povo. [...] O Estado como vontade ética universal é criador do Direito», Giovanni Gentile e Benito Mussolini, “Fascismo”, *in Enciclopédia Italiana*.**

Contextualização histórica: a experiência política europeia nas décadas de 20 e 30 do século XX; a crítica do liberalismo; Estado e indivíduo nas definições teóricas dos fascistas italianos, em especial na Enciclopédia Italiana; fascismo e totalitarismo –

características do totalitarismo: a subordinação do indivíduo ao Estado; ausência de pluralismo político; controlo estadual dos meios de comunicação social; manipulação das massas ou a centralidade da propaganda; violência e terror como métodos políticos; definição: “partido que governa totalitariamente uma nação”; a relação entre Direito e Estado; identificação e relação com outras experiências totalitárias.

5 valores por questão

90 minutos